



25.ª Feira do Porco regressa ao terreno este fim-de-semana

Quatro anos depois Montijo volta a ser capital da suinicultura Pág. 8

Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1173
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
13 maio
2022

semmais

Época balnear promete ultrapassar 2019 Pág. 2



PSD deixa cair renúncia em Setúbal e culpa PS

Os dois vereadores social-democratas já não vão insistir na renúncia de mandato, porque os eleitos do PS não lhes seguem o caminho.

Pág. 10

Capela em Alcácer do Sal 'revela' monges guerreiros

A descoberta de doze corpos na Capela do Tesouro aumenta o interesse de escavações arqueológicas recentes em Alcácer do Sal.

Pág. 4

Última hora: Surto de covid abala Tribunal de Almada

São 40 os casos que, ontem, há hora de fecho desta edição, estavam confirmados. O surto atingiu oficiais de justiça e magistrados.

Pág. 5

Arrábida ainda mais ameaçada pelas alterações climáticas

As zonas arrabinas de Setúbal e Sesimbra são as que se encontram com perigos mais graves. Palmela está menos pressionada. Em causa as zonas de praia e o maior aquífero da Península Ibérica.

Pág. 3

Perda de milhões de euros com áreas ilegais no concelho da Moita

O município deixou de cobrar desde 2010 as taxas corretas relativas às Áreas Urbanas de Génese Ilegal do seu território. O atual executivo fala em alguns milhões de perdas para os cofres da câmara.

Pág. 7



VERANEANTES ESTRANGEIROS MUITO ATIVOS NA COMPRA DE HABITAÇÕES

Época balnear na região promete ultrapassar números de 2019



Há reforço de transportes e a segurança está reforçada com a contratação de nadadores/salvadores brasileiros. Falta gente para trabalhar em bares e esplanadas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

ESTÃO REUNIDAS as condições para que a época balnear em curso bata recordes em toda a Costa Azul. Acabaram as restrições devido à pandemia, há uma procura turística pouco comum para a época do ano e, na área das praias urbanas, o reforço da quantidade e qualidade dos transportes públicos promete contribuir decisivamente para a redução da utilização de viaturas particulares. No que respeita à segurança, não havendo nadadores/salvadores nacionais em quantidade, recorre-se à contratação no Brasil. Já cá estão cerca de uma centena.

O presidente da Comissão de Utentes da Margem Sul, Marco Sargento, disse ao Semmais que a ligação do metropolitano entre Almada e a Costa da Caparica seria obra “fundamental” para reduzir a pressão do tráfego rodoviário na zona, acrescentando que a chegada da Carris Metropolitana é de saudar, mesmo que comece a operar apenas a partir de 1 de julho. Entende, por outro lado, que é necessário rever

a tarifação dos estacionamento e criar parques dissuasores de forma a aliviar o número de viaturas que congestionam toda a zona de praias, nomeadamente as da zona Sul.

Na Costa da Caparica, onde em cada fim-de-semana de agosto surgem cerca de um milhão de banhistas, a chegada da Carris Metropolitana é vista com enorme otimismo por parte do presidente da junta de freguesia, José Ricardo. “No lote em que estamos integrados, e que compreende os concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra, o reforço do transporte rodoviário permite aumentar a capacidade em 35 por cento. Só para a Costa foram criadas 50 novas linhas”, disse.

O autarca refere também que as melhorias se estendem às praias do Sul, mas lembra que nunca existirá o número de estacionamento desejado, uma vez que os terrenos em redor são protegidos. “Melhoraram-se os acessos, mas a ideia passa por reduzir o número de viatu-

ras particulares, incentivando a utilização de outros meios”, salientou.

T1 A 170 MIL EUROS E NADADORES ‘IMPORTADOS’

De acordo com o presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica, o início da época balnear está a atingir números que já suplantam os verificados em 2019, quando a pandemia ainda não surgira.

“Há um imensa procura por parte de turistas estrangeiros, sobretudo provenientes da União Europeia. A hotelaria tem números muito altos para esta época do ano, a que não é estranho também a qualidade das praias (a Costa tem nove entre as 29 praias do distrito galardoadas com a Bandeira Azul), mas o que se nota mais é a procura na aquisição de casas”, disse o mesmo responsável. De acordo com José Ricardo estão a ser transacionados atualmente na localidade apartamentos T1 por 170 mil euros.

A segurança nas praias é outro dos aspetos que o autarca salienta, lembrando que a mesma tem vindo a ser efetuada durante todo o ano. Este é, também, um setor que parece preocupar João Carreira, dirigente da Federação de Concessionários de Praia e do núcleo distrital da AHRESP. “Precisamos de mais nadadores/salvadores”, diz.

Setúbal iniciou limpeza dos areais

A LIMPEZA DAS PRAIAS no concelho de Setúbal é uma das principais incumbências da câmara local, que esta semana iniciou o processo recorrendo a um equipamento mecânico que irá ser utilizado diariamente. A autarquia informou também que, à semelhança do que já se verificou em anos anteriores, está interdita a circulação de viaturas particulares entre as praias da Figueirinha e do Creiro. As operações de limpeza em curso incidem sobre os areais mas, de acordo com uma nota do município, todos os equipamentos e balneários serão alvo de cuidados diários. O início da época balnear em Setúbal tem lugar a 10 de junho e prolonga-se até 18 de setembro.

Para João Carreira, “apesar de o Instituto de Socorro a Náuticos dizer que existem nadadores em quantidade, é importante dizer que os mesmos, por serem quase todos estudantes, nem sempre estão disponíveis para trabalharem no período em que são necessários”.

“Sem nadador/salvador os concessionários não podem funcionar e, neste momento, é necessário um por cada 50 metros de frente concessionada. O que se verifica atualmente é que existe muita dificuldade em contratar, pelo que a solução passa, há já algum tempo, por fazer protocolos com associações brasileiras e trazer para cá nadadores desse país”.

Salientando que “este é um problema de todos os anos”, João Carreira confirmou ao Semmais que, atualmente, “já estão a trabalhar na região cerca de uma centena de nadadores/salvadores brasileiros”.

Muitos desses profissionais, refere, têm formação militar e vêm trabalhar a troco de vencimentos mensais na ordem dos 1.200 euros mensais, acrescidos de refeições e, em alguns casos, de alojamento. “Este é um setor onde se paga bem acima da média, mas a verdade é que nos últimos anos saiu muita gente do país e, por ser uma atividade sazonal, faz com que os jovens procurem outros empregos que lhes garantam vencimentos durante todo o ano”, acrescentou.

Os empresários da restauração e estabelecimentos similares queixam-se igualmente da falta de mão de obra especializada, sobretudo para trabalhar em bares e esplanadas. “Temos desenvolvido contactos com escolas de hotelaria mas, até agora, esta é uma carência que temos sentido”, disse ainda o dirigente da Federação dos Concessionários de Praia. ■

ZONAS DE RISCO DO TERRITÓRIO ARRÁBIDA VISITADAS NO ÂMBITO DO PLAAC

Setúbal e Sesimbra com perigos graves, Palmela menos pressionada

Foram dois os cenários analisados no âmbito do projeto PLAAC - Arrábida. Será que a serra irá ficar sem praias? E o maior aquífero da Península Ibérica, que pertence ao distrito, estará em perigo?

TEXTO DORA DUARTE / MARIA SANTOS
IMAGEM DR



COM META TRAÇADA até 2100, o estudo elaborado no âmbito do projeto PLAAC - Planos Locais de Adaptação às Alterações Climáticas, sob a coordenação do professor do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), José Luís Zêzere, fez a análise e cartografia dos perigos atuais e futuros para o território Arrábida de acordo com dois cenários diferentes, em que um apresenta condições mais favoráveis e outro mais desfavoráveis, mas ambos com perspetivas pouco satisfatórias.

“Os municípios são vizinhos e são variados dos pontos de vista dos perigos a que estão sujeitos. Ou seja, no caso de Sesimbra trata-se essencialmente da instabilidade de vertentes, em Setúbal a maior preocupação são as cheias rápidas da ribeira do Livramento, e o concelho de Palmela, apesar

de apresentar menos riscos por estar mais longe do mar, tem alguns problemas de instabilidade de vertentes, assim como de cheias”, explica ao Semmais José Luís Zêzere, no decorrer da visita que contou com a presença de cerca de 40 técnicos dos municípios envolvidos.

O professor do IGOT considera mesmo que “alguns perigos têm tendência a acentuar-se em termos futuros”. “Uns resultam do aumento da temperatura, a questão dos incêndios que vem agregada a este fator, e os outros decorrem da subida do nível médio do mar, materializando-se nas praias que vão recuar e o mar vai ter tendência a galgar as zonas mais baixas. No estuário do Sado vai suceder a mesma coisa”, avança, referindo que a serra da Arrábida poderá mesmo ficar sem praias.

Durante a visita foram ain-

da identificadas as áreas mais críticas que podem ser afetadas pelos perigos climáticos, como incêndios rurais/florestais; erosão hídrica do solo; instabilidade de vertentes; inundações fluviais e estuarinas; inundações e galgamentos costeiros; erosão costeira e recuo de arribas; calor excessivo; secas e tempestades de vento.

RISCOS NO MAIOR AQUÍFERO DA PENÍNSULA IBÉRICA

Segundo Cristina Daniel, diretora executiva da Agência de Ambiente e Energia da Arrábida (ENA), estes problemas irão trazer muitas consequências a nível das culturas agrícolas. “Ainda há pouco falámos com um colega de Palmela que comprou, recentemente, um terreno e contratou uma empresa para fazer um furo para captar água, e o senhor dis-

se-lhe que há meia dúzia de anos faziam furos até 20/30 metros, neste momento estão a fazer a 100 metros. Repare estamos a falar do maior aquífero da Península Ibérica, segundo o professor, portanto é um cenário muito assustador e revelador de que, no dia a dia, as pessoas já percebem que as coisas estão a mudar muito rápido”, afirma, referindo que “o que estamos a viver agora, há 12 anos, era uma previsão para daí a 25, portanto antecipou-se e isto reflete-se nos cenários que estamos a apresentar para daqui a 78 anos, se é que estes cenários não serão também antecipados”.

O alerta incidu ainda sob um dos fatores essenciais, a vulnerabilidade social, que tem em consideração a idade da população, problemas de deficiência física e características socioeconómicas, assim como de alojamento. “As

informações sobre as características da população e o número de habitantes nos locais mais suscetíveis a perigos, identificadas no projeto, servem de base para a construção do PLAAC dos três concelhos”, diz Cristina Daniel, reiterando que quer construir planos executáveis.

“Pretendemos que sejam trabalhadas as características de cada território de uma forma realista, por isso é que a ENA dinamiza estes workshops, em que envolvemos quer entidades, quer cidadãos”, afirma a diretora, referindo que “com base nesta informação vai ser ainda construída uma primeira proposta de medidas entre os técnicos dos municípios, o IGOT, a FCT e a ENA e, após esta etapa, para serem implementadas no terreno, irão ser discutidas com os parceiros sociais, empresas, forças de segurança, entre outros.

“Os três planos locais que resultarão deste projeto assumem-se como fundamentais para preparar a comunidade no sentido de enfrentar os desafios das alterações climáticas, com a definição de medidas para reduzir o risco, diminuir os eventuais impactos e promover a sua adaptação”, acrescenta Cristina Daniel, adiantando que estarão em desenvolvimento até setembro deste ano.

Em Setúbal, a visita técnica passou pelo Livramento, centro histórico e zona ribeirinha da cidade, Morgada. Já em Palmela foi identificada a zona do Poceirão, o Castelo e as áreas circundantes, e em Sesimbra incidu-se sob o centro histórico e a praia da Califórnia. ■

7 DIAS

BUSCAS DA PJ NA CÂMARA DE SETÚBAL, LIMAR E EDINSTVO

A PJ de Setúbal confirmou buscas na câmara de Setúbal, Linha de Apoio a Refugiados da autarquia e à Associação dos Emigrantes de Leste (Edinstvo), no âmbito de uma investigação por acesso indevido a dados pessoais. Segundo a mesma fonte, no decurso das operações foi apreendida diversa documentação e efetuadas pesquisas informáticas. Em causa está a eventual prática de crimes

Porto de Setúbal recebe mega grua da Mobilift



É a segunda grua Liebherr entregue pela Mobilift à Tersado, concessionário do porto sadino, uma mais valia para a logística portuária e para o aumento da capacidade de descarga de navios. Contabilizando a nova grua LHM420, a Mobilift apresenta de momento uma frota superior a 15 equipamentos, apenas neste cliente.

de “utilização de dados de forma incompatível com a finalidade da recolha, acesso indevido e desvio de dados, previstos na Lei de Proteção de Dado Pessoais”.

ENCAPUZADOS ASSALTAM ESTAÇÃO DA FERTAGUS NO PRAGAL

Uma ourivesaria na Estação da Fertagus no Pragal, em Almada, foi assaltada segunda-feira por três homens encapuzados que, após o furto de ouro, colocaram-se em fuga. Os indivíduos utilizaram uma arma para intimidar os lojistas e clientes que estavam no local e, assim, conseguiram que lhes fossem entregues várias peças em ouro e fugir antes da chegada das autoridades.



É preciso apurar se houve comportamento ilícito na câmara de Setúbal. Não vale a pena alimentar suspeições.

António Costa,
e a polémica do acolhimento a refugiados ucranianos por parte de elementos pró-russos.

Submarino Barracuda está a ser transformado em museu

Submarino português que foi a embarcação com mais anos ao serviço da Nato, está a ser preparado em Cacilhas e, juntamente com a fragata D. Fernando, será figura central de um importante centro turístico.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

É NO ESTALEIRO NAVAL de Cacilhas, Almada, que desde 2013 reside um dos maiores polos de interesse cultural do concelho: o submarino Barracuda, que serviu a Armada portuguesa durante 42 anos. Para já, colocado em doca seca, ainda aguarda por mais alguns trabalhos para que seja definitivamente transformado num espaço museológico. Dentro de algumas semanas, quando todos os arranjos estiverem concluídos, será, ao lado da fragata D. Fernando, um dos principais atrativos turísticos.

Após 42 anos ao Serviço da Marinha, o Barracuda, submari-



no da classe Albacora construído em 1968 nos estaleiros de Dubigeon, em Nantes, França, “reformou-se” das suas viagens pelos mares e oceanos, tendo completado mais de 300 missões a que equivaleram mais de 800 mil milhas marítimas e 36 voltas ao mundo.

Hoje, conforme refere fonte da Marinha contactada pelo Semmais, com quatro motores a diesel e outros dois elétricos, que lhe possibilitaram uma potência de 2900 cavalos e a capacidade de submergir até aos 300 metros, é uma peça de museu que muitos só tiveram oportunidade de ver nos filmes. Foi, no entanto, um dos mais icónicos navios

da Marinha de Guerra Portuguesa, ao ponto de, mesmo muito menos evoluído tecnologicamente do que embarcações de outros países, os ter suplantado em diversos exercícios militares da Nato.

Foi o que aconteceu, no início da década de 1980, quando no Mediterrâneo a tripulação conseguiu iludir toda a sofisticada vigilância de grandes navios de guerra norte-americanos que participavam num grande exercício da Nato e se colocou sob a embarcação de comando sem que ninguém desse pela sua presença. Só mais tarde, quando os militares estrangeiros foram contactados pelo comandante

do Barracuda, é que estes descobriram que estavam “mortos”. Este feito militar é, pois, um dos muitos que poderá ser narrado quando a embarcação estiver visível.

EMBARCAÇÃO TRANSPORTAVA MAIS DE 50 MARINHEIROS

Entrar no Barracuda não é, no entanto, uma tarefa fácil para todos quantos o queiram visitar. Há dificuldades que têm de ser levadas em conta, a começar pela apertada abertura da escotilha, que não facilita a passagem aos mais anafados, e continuando pelo interior, que quase só se resume a um corredor ladeado de equipamentos diversos.

Com pouco mais de 58 metros de comprimento e cinco metros de calado, o Barracuda transportava uma tripulação de 56 marinheiros. Na altura em que navegava (foi a embarcação que mais anos de missão cumpriu ao serviço de um país membro da Nato) ainda se utilizava o sistema de “cama quente”. O que era? Consistia, basicamente, na utilização da mesma cama por vários tripulantes. Quando um se levantava para ir desempenhar as suas tarefas, o que era rendido ocupava o lugar para descansar. Assim o ditava o espaço exíguo existente numa embarcação onde apenas o comandante tinha uma mini cabine e onde o banho era uma utopia, ficando a higiene de cada um dos tripulantes ao cuidado de ‘toalhitas’.

Não se pense que a ausência de banho era coisa de dois ou três dias. Não, os marinheiros do submarino, quando partiam em missão, tinham consciência de que teriam de aguentar até um mês nas condições de vida que lhes eram impostas. “Essa capacidade de adaptação a um modo de vida rígido e muito difícil era, de resto, outra das obrigações que se exigiam a quem quisesse fazer parte do grupo restrito destas tripulações”, refere a mesma fonte. Tanto quanto os conhecimentos técnicos que permitiam a realização das operações eram consideradas as aptidões psicológicas dos marinheiros e a capacidade de chefia e relacionamento dos oficiais. ■

Monges/guerreiros descobertos na Capela do Tesouro, em Alcácer do Sal

Para já são 12 os corpos já estudados, mas há mais enterramentos para desvendar. Encontraram-se os restos de quatro combatentes, um deles decepado e decapitado. Também há vários objetos religiosos e de adorno.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

FOI GRAÇAS às infiltrações da água de rega de um jardim e devido aos avanços das raízes das árvores existentes em redor da Capela do Tesouro, no Santuário do Senhor dos Mártires, em Alcácer do Sal, que um grupo de arqueólogos locais conseguiu iniciar a escavação da zona, vindo a descobrir, até ao momento, 12 corpos. Destes, quatro são de cavaleiros da Ordem de Santiago e que, a julgar pelos vestígios, terão morrido com violência, possivelmente durante as batalhas de conquista do

Algarve aos Mouros.

“Ainda bem que o chão da capela começou a abater (em fevereiro deste ano), porque isso deu-nos a oportunidade de fazermos escavações, de termos feito descobertas arqueológicas muito importantes e, eventualmente, de rescrevermos a História em relação à importância de Alcácer do Sal enquanto sede da Ordem de Santiago”, disse ao Semmais a arqueóloga municipal responsável pelos trabalhos, Rita Bolona.

Segundo esta responsável,

foram encontrados até agora 12 corpos no interior da capela mortuária, sendo certo que existem alguns outros por estudar. “Num dos sítios da capela temos os restos de quatro cavaleiros. São todos homens e todos apresentam sinais de violência. Alguns têm fraturas nos fémures e um outro terá sido decepado e as mãos decepadas. São claros indícios de que poderão ter morrido em combate, até porque já sabemos, depois de junto dos corpos termos encontrado moedas, que acompanharam D. Dinis nas campanhas de conquista do Algarve”.

O segundo conjunto de corpos, de acordo com a arqueóloga, compreende homens, mulheres, um bebé e duas outras crianças. Este grupo, cujos enterramentos foram feitos até em sobreposição, já remontam aos séculos XIV e XV. “Seriam os nobres e pertenciam a famílias antigas. Na área



da capela onde os descobrimos, contrária aquela onde estavam os cavaleiros, estão a surgir mais restos mortais”, revelou.

Para além das moedas, foram também encontrados diversos objetos de adorno e religiosos, nomeadamente anéis, botões, pregadeiras, contas de colar, crucifixos e alfinetes de mortalhas, assim como cerâmicas, azulejos e vestígios de tecidos.

Rita Bolona diz que estas descobertas atestam a importância de Alcácer do Sal como sede da Ordem de Santiago, onde se manteve até ao século

XV, só depois se transferindo para Palmela. “É extraordinário imaginar que o cavaleiro decapitado poderá ter morrido, por exemplo, numa batalha no Algarve e depois ter sido transportado até à sede da Ordem para poder ser sepultado. Sem cabeça e sem mãos”, diz.

Mesmo com as escavações a perseguirem, a capela funerária do Tesouro mantém-se aberta ao público, pelo que é possível a quem ali se desloque poder presenciar o trabalho dos arqueólogos enquanto visita o monumento. ■

Registos do HGO começaram a ser assegurados

O sistema informático está a ser reposto de forma gradual, tendo em conta as orientações da Polícia Judiciária e da Comissão Nacional de Cibersegurança para identificar a origem deste crime.

IMAGEM DR

OS REGISTOS CLÍNICOS dos utentes do hospital de Almada já estão a ser assegurados informaticamente, de uma forma gradual, em toda a unidade, duas semanas depois de ter sido alvo de um ataque cibernético.

Recorde-se que o Hospital Garcia de Orta (HGO) foi alvo do ataque informático em 26 de abril, o que, segundo a unidade hospitalar, levou à ativação dos planos de contingência, assegurando-se os registos clínicos em suporte de papel.

Numa resposta enviada à Lusa, o HGO explica que, mes-

mo com relatórios efetuados manualmente, a devida identificação do utente é sempre assegurada. Neste momento, adianta o hospital, o sistema informático está a ser reposto de forma gradual, tendo em conta as orientações da Polícia Judiciária e da Comissão Nacional de Cibersegurança para identificar a origem deste crime.

O ataque decorre de um malware ('software' malicioso) que se propaga de forma viral, designado ransomware, e em que o "pedido de resgate" consiste numa mensagem automática gerada pelo próprio vírus.



Relativamente aos meios complementares de diagnóstico e terapêutica, o HGO refere que tem assegurado a resposta necessária para o adequado seguimento clínico dos doentes. Por outro lado, a unidade hospitalar acrescenta que até ao momento não há evidência de que os dados dos utentes tenham sido comprometidos.

O HGO refere que a realização de consultas subsequentes ficou comprometida, prevendo a sua retoma, na íntegra, ainda esta semana, em todos os serviços clínicos. Quanto à reposição total da normalidade,

o hospital adianta na resposta que, "atendendo à complexidade do trabalho técnico que está a ser desenvolvido pelas equipas de informática, não é possível estabelecer uma data".

Neste contexto adverso, adianta, "as equipas do HGO estão empenhadas na sua missão de prestar cuidados de saúde e a redobrar os seus esforços, maximizando os meios ao seu dispor, na assistência aos cidadãos dos concelhos de Almada, do Seixal e de outros concelhos do Sul do país, para quem esta unidade hospitalar é referência".

Surto de Covid no Tribunal de Almada

O TRIBUNAL DE ALMADA tem um surto de covid-19 com 40 casos confirmados, entre oficiais de justiça e magistrados, quase metade do total de funcionários, segundo informou quinta-feira uma fonte sindical.

Em declarações à Lusa, Regina Soares, oficial de justiça e dirigente do Sindicato dos Funcionais Judiciais na região de Lisboa, disse que na segunda-feira foram detetados oito casos, tendo o número vindo a aumentar. Na quarta-feira, adiantou, foram testadas todas as pessoas do edifício novo do Tribunal de Almada e na quinta registou-se um total de 40 casos confirmados.

Segundo a dirigente sindical, no Tribunal de Almada, que se divide por dois edifícios distintos, trabalham 96 pessoas, a maioria no edifício novo onde foi detetado o surto.

Do total de casos confirmados, 30 são funcionários judiciais e os restantes magistrados e assistentes operacionais. Apesar do elevado número de casos, a dirigente sindical referiu que, até à data, não houve adiamento de julgamentos, embora o atendimento ao público esteja apenas a ser efetuado em situações não urgentes.

PORTO DE SINES

PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



PORTO DE SINES

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.



www.portodesines.pt

PUBLICIDADE

Jovem Siniense conquista “Óscar do Ambiente” com projeto no Príncipe

Bióloga foi distinguida em Londres com um dos prémios ambientais mais importantes do mundo. Vive há 10 anos no Príncipe e tem lutado com as comunidades locais para salvar as tartarugas marinhas.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

ESTRELA MATILDE é natural de Sines, formada em biologia com mestrado em Conservação Biológica, e venceu recentemente o Whitley Awards, considerado o “Óscar do Ambiente” que foi entregue pela princesa Ana de Inglaterra.

Para a bióloga este prémio é um “grande reconhecimento”, uma “honra” e também oportunidade de apresentar a ilha e o seu projeto a vários investidores. “Este galardão para além de ser um reconhecimento de todos estes anos de trabalho, foi uma oportunidade incrível de representar a minha organização, a minha equipa, e até a ilha do Príncipe”, disse ao Semmais.

O projeto vencedor consiste na conservação das tartarugas marinhas no Príncipe, em São Tomé e Príncipe. O plástico tem sido uma ameaça a esta espécie e está a colocar em causa todo o trabalho feito, nesta última década, pela Fundação Príncipe Trust. Por isso, um dos objetivos será “proibir a entrada de plástico na ilha”.

“Com este prémio, que são 40 mil paunds (cerca de 46 mil euros), escrevemos um projeto que traça um controlo do plástico, para que o Príncipe seja um exemplo no mundo e também para que outros países e ilhas percebam que, se o Príncipe que é tão pequenino e com tantas dificuldades consegue, eles também conseguem”, referiu Estrela Matilde, gestora da fundação, uma ONG local que visa a capacitação e formação dos residentes.

Segundo a mesma responsável, para colocar os planos em prática, a fundação vai começar por perceber esta problemática junto dos parceiros internacionais e, recorrendo a novas tecnologias, irá marcar garrafas de



Uma década em prol da ilha

ESTRELA MAIA tem vindo a desenvolver um trabalho meritório em São Tomé e Príncipe. “A fundação nestes 10 anos conseguiu trazer os anteriores caçadores para serem protetores das tartarugas, temos mais de 30 pessoas que trabalham nas temporadas de proteção. Acredito que já mudamos uma geração, para estas crianças já não é aceitável comer carne de tartaruga, já não faz parte da cultura delas”, disse a bióloga que conseguiu transmitir às comunidades que “uma tartaruga viva vale mais do que morta”. “Os turistas quando visitam a ilha passam pela maior praia da edificação e a fundação recebe 15 euros que revertem para um fundo. Promovemos uma competição onde as comunidades que tiverem melhores práticas, como por exemplo alertar quando veem uma tartaruga presa na rede, recebem dinheiro para, por exemplo, pintar a escola, arranjar uma estrada, comprar material de pesca, ou seja, coisas que sejam benéficas para toda a comunidade”, sublinha.

plástico e libertá-las na costa africana, assim como em alguns navios, para perceber qual o movimento no mar e de onde vem o lixo que chega ao areal. “O seguimento das garrafas é feito ao momento, portanto conseguimos perceber onde estão. Esperamos que isto seja uma ferramenta, a nível de dados são apenas cinco tags, porque são muito caros, mas serve como ferramenta de comunicação para que o Príncipe, enquanto região autónoma, possa conversar com os países vizinhos e abrir este diálogo de captação. Isto é dizer: os vossos

plásticos estão a vir para aqui, temos de fazer alguma coisa em conjunto”, explica a siniense, avançando que os vídeos serão usados para a educação e sensibilização na própria ilha.

FUNDAÇÃO APOSTA NA SENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS

A bióloga disse ainda que a fundação tem o clube “Arribada” onde as cerca de 70 crianças a quem ensinam tecnologia e conservação vão poder seguir as garrafas. “Isto é uma ferramenta poderosa para alertar, por exemplo, alguém em Portugal que atire lixo para o chão a ter noção que este pode chegar a uma tartaruga no Príncipe”, reiterou.

As medidas apresentadas no projeto, segundo Estrela Matilde, visam criar uma legislação com o governo para começar a taxar as embalagens que entram na ilha. “Concluimos que a maioria das garrafas que recolhíamos das praias eram de óleo de cozinha. Então, uma das medidas que queremos implementar é mudar a cadeia de abastecimento deste produto, para um sistema avulso de cisternas, onde as pessoas possam ir abastecer-se com a sua própria embalagem”, disse, avançando que com o plástico que aparece nas correntes querem “criar alternativas de renda”, à semelhança do que já acontece num projeto onde senhoras fazem joias com o vidro ou chinelos recolhidos na praia.

“É bastante ambicioso para um ano, mas como temos uma série de parceiros acreditamos que conseguimos fazê-lo ou, pelo menos, dar os primeiros passos”, acrescenta, lembrando que a “ideia é mostrar às pessoas que podem fazer dinheiro com este lixo”.

Oficinas Criativas de Almada apostam no design social

O projeto da Misericórdia almadense, focado na integração, abriu portas há cerca de um ano e já mostra resultados. É um pequeno mundo de artes que combate o isolamento social.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

OS PEQUENOS GRUPOS que frequentam a ECOA - Espiral Criativa Oficina de Almada, com arranque de atividade em fevereiro de 2021, num espaço da Misericórdia de Almada, dispõem de um leque alargado de workshops, que vão desde carpintaria, serigrafia, costura, marcenaria, desenho ou pintura.

São dezoito neste momento, embora apenas um dezena tenha maior assiduidade, mas todos com vulnerabilidades que a iniciativa tenta mitigar em favor da integração social e de um acréscimo de competências. “A resposta como está pensada não permite a frequência de um grande número de pessoas ao mesmo tempo, dadas as condições frágeis com que chegam à instituição”, refere ao Semmais Cláudia Pereira, coordenadora do projeto.

Antes pelo contrário, reafirma a responsável, explicando que o que se pretende são grupos mais pequenos, máximo de dez pessoas, “para que haja um acompanhamento mais próximo”, por se tratarem de pessoas “com grandes problemas de sociabilidade, de saúde mental ligeira, ou com outras vulnerabilidades, como são os casos dos sem-abrigo ou desempregados de longa duração”.

A ideia base, segundo os responsáveis da ECOA “é trabalhar as relações interpessoais e, em alguns casos, uma certa pré-profissionalização”, integrando socialmente estes utentes mais desamparados pela sociedade.

Os workshops decorrem em dois espaços contíguos, separando a carpintaria das outras atividades e funcionam de segunda a quarta, todas as semanas. “Já é possível apresentar peças de criação feitas nos ateliers, sobretudo

de material reciclado. Os produtos ou artigos podem ser expostos ou mesmo vendidos, como já aconteceu”, explica a coordenadora.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS ACOMPANHAM SEM-ABRIGO

Mas há outras dimensões importantes, nomeadamente o acompanhamento social a cargo de equipas técnicas multidisciplinares, como é o caso dos sem-abrigos, através de visitas dos profissionais envolvidos neste projeto de design social aos lugares onde estes pernoitam. “Muitas vezes apresentamos as oficinas e convidamos a aderirem”, diz Cláudia Pereira.

As Oficinas Criativas surgiram em fevereiro 2021, ainda em formato de visitas domiciliárias, devido ao confinamento, e só em abril em formato presencial no espaço ECOA. Nesta primeira fase eram propostos desafios, em casa, para poderem refletir, pensar na perspetiva do que é o trabalho em equipa, na criatividade e como a mesma pode ser desenvolvida.

Segundo a análise feita pelos técnicos que acompanham estes utentes, o balanço tem sido muito interessante. “Este grupo está a fazer um percurso muito positivo, no lidar uns com os outros, com as suas frustrações, dificuldades, e de respeitarem o próximo e as suas diferenças”, resume a responsável.

As oficinas já permitiram, por exemplo, que um dos seus utentes integrasse o mercado de trabalho. Por isso, para estas pessoas, como sugere a coordenadora do projeto, “a passagem pelo ECOA pode fazer toda a diferença, como a de ganhar confiança para aceitar outros desafios”.



PROCESSO DAS AUGI NA MOITA ESTEVE PARADO DURANTE 27 ANOS

Autarquia deixou de cobrar milhões destinados à reconversão de ilegais

Desde 2010 que não são aplicadas as taxas corretas e ninguém sabe porquê. Município poderá ter perdido milhões de euros. Dinheiro destinava-se a construir infraestruturas nas zonas a reconverter.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



CERCA DE METADE do território habitado da Moita continua sem possuir as infraestruturas básicas. Faltam redes de água e esgotos, estradas, passeios. O processo de reconversão de áreas para habitação iniciou-se em 1995, com o levantamento das AUGI - Áreas Urbanas de Génesis Ilegal, mas desde então têm ocorrido atrasos diversos que ninguém consegue explicar. Até se deixou de aplicar o artigo do Regulamento de Taxas que previa a cobrança de dinheiro para que fossem financiados os trabalhos essenciais. Agora, cerca de 27 anos decorridos, a câmara municipal tenta recuperar o tempo

perdido, fazendo levantamentos e estimando custos.

“É um contra-relógio, uma vez que o prazo para poder cobrar o que não foi pago termina em 2024”, disse ao Semmais fonte conhecedora do processo. “Não é possível, para já, contabilizar quanto do dinheiro para reconversão das AUGI não terá sido cobrado conforme se previa. O que se sabe é que esses valores, respeitantes ao artigo 144 do Regulamento de Taxas, deixaram de ser pedidos a partir de 2010, altura em que as pessoas passaram a ser taxadas através do artigo 143 do mesmo regulamento. A diferença? São uns milhares de euros por cada habitação. No

total, somando as verbas de centenas de habitações, poderá dar uma quantia imensa de dinheiro. Talvez milhões de euros de prejuízo a título orçamental para a câmara”, explicou.

O Semmais sabe que os serviços da autarquia já se encontram a fazer o levantamento dos bairros e casas que podem estar em incumprimento. Neste momento, segundo o que foi possível apurar, a edilidade já contabilizou 21 AUGI, mas apenas um número muito diminuto de processos tendentes a recuperar o dinheiro não cobrado terá sido iniciado. “Trata-se de uma tarefa demorada. Possivelmente o assunto terá

Câmara está a fazer levantamento dos bairros em incumprimento

de ser levado a reunião de câmara e só a partir daí se irá averiguar o que se passou para que a situação chegasse a onde chegou. Parece inegável que existiu negligência por parte de alguém”, adiantou ainda a mesma fonte.

ÚLTIMO PAGAMENTO REGISTADO DATA DE 27 MAIO DE 2010

Para confirmar estas suspeitas, o nosso jornal contactou os serviços municipais os quais, tendo informado que existem diligências para se apurar qual o

ponto da situação relativamente às áreas urbanas cuja construção foi ilegal, também revelaram que o último pagamento efetuado ao abrigo do artigo 144 foi efetuado em 27 de maio de 2010.

Sabe-se também que no município da Moita apenas terá sido concluída, em 27 anos, a reconversão total de duas AUGI, pelo que ainda há dezenas - “as identificadas desde 1997 e outras que, entretanto, foram surgindo” - de áreas habitacionais que aguardam pela dotação das infraestruturas essenciais.

“A diferença entre os artigos 143 e 144 do Regulamento de Taxas em causa é que enquanto o 143 prevê apenas o pagamento, por habitação de, por exemplo, 2.000 euros, o valor exigido pelo segundo é superior em quatro vezes e meia. Porquê? Porque, conforme prevê a lei, compete aos residentes o pagamento de uma determinada verba que possibilite ao município construir-lhes as redes de abastecimento de água, os esgotos, os arruamentos, estradas estacionamentos, passeios, etc. Essas obrigações ficaram, de resto, contratualizadas entre moradores e câmara quando se deu início ao processo de reconversão dos loteamentos”, explicou o mesmo responsável contactado. ■

Setúbal investe em ciclovia que liga freguesias azeitonenses

São 850 metros para prática desportiva e circulação de bicicleta em segurança. A ambição já era antiga e, tanto a câmara como a junta, não têm dúvidas de que o projeto é amigo do ambiente e permite dar a conhecer o potencial das duas freguesias.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS **IMAGEM** DR

A CICLOVIA DE 850 METROS de extensão entre Vendas e Vila Fresca de Azeitão, uma alternativa de mobilidade mais amiga do ambiente que proporciona “maior qualidade de vida e bem-estar” e, também, fundamental em termos de fluidez do trânsito automóvel nos aglomerados populacionais, já está a funcionar.

Para o presidente do município, André Martins, trata-se de um projeto com “mais de oito anos”, que, apesar de avanços

e recuos, chegou, finalmente, a bom porto, tendo sido inaugurada a 25 de abril, com animação a cargo da banda da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense.

A nova ciclovia, que surge depois de uma outra construída ao longo da Estrada dos Ciprestes, em Setúbal, representa um investimento de cerca de 250 mil euros. “Esta ciclovia, onde as famílias podem circular de bicicleta em segurança e que aproxima as duas freguesias de Azeitão,



contempla ainda a criação de uma zona pedonal e a instalação de iluminação pública e de sistema de drenagem de águas pluviais”, destaca André Martins.

O projeto, que teve de ser aprovado pela Infraestruturas de Portugal, por se localizar junto a

Projecto envolveu investimento de 250 mil euros

uma estrada nacional, “corresponde às ideias delineadas, tanto pelo município como pela junta de freguesia, no âmbito das ciclovias” para a zona contemplada,

sublinhou o edil, recordando que a nova infraestrutura que liga as duas freguesias azeitonenses, resulta de um protocolo celebrado entre a junta de Azeitão e a câmara de Setúbal e conta com o envolvimento da empresa Gonvarri, com filial em Vendas de Azeitão, ligada ao corte de produtos siderúrgicos planos e à laminação a frio de arco ou banda.

Já a presidente da junta, Sónia Paulo, realça que é de “total importância” para a comunidade a ciclovia inaugurada no dia da Liberdade: “É, sem dúvida, importante, não só para os residentes, como para os turistas. É um projeto que permite uma mobilidade sustentável para todos, uma vez que reduz o uso da viatura automóvel e proporciona segurança a quem pretender percorrer de bicicleta as duas bonitas freguesias de Azeitão”.

A autarca conclui afirmando que a ciclovia é algo que “era perdido, há muito tempo, pelas pessoas”, e, por outro lado, permite “a prática desportiva” dos azeitonenses e não só. ■

Potencialidades do concelho promovidas na Santiago 2022

Com o recinto requalificado, a feira aposta num cartaz musical para os jovens e na componente equestre com várias atividades regulares para todas as idades.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

APÓS DOIS ANOS de ausência física e de uma edição online, devido à pandemia, a Santiago - Feira Agropecuária e do Cavalo, está de volta a Santiago do Cacém para cumprir a sua 34.ª edição, de 2 a 5 de junho, que assinala as obras de requalificação do recinto, segundo anunciou Álvaro Beijinha, presidente do município, na conferência de imprensa que teve lugar no Badoça Park, na passada terça-feira.

“Todo o terrado da feira foi pavimentado, o que acabou com o pó, e toda a zona dos picadeiros e do gado foi alvo de intervenção através dos nossos serviços municipais”, revelou o edil, sublinhando que, por isso, “a feira dá um passo significado do ponto de vista da qualidade para as pessoas que a visitam e aos animais em exposição”.

Com mais de 200 expositores e mais de 250 animais, a Santia-



gro de 2022 está orçada em 260 mil euros - uma subida de 8% em relação a 2019 - e com “lotação esgotada” em termos de expositores. “Esta feira, que teve como base a agricultura, a floresta e a pecuária, vai continuar a apostar nestes setores, mas, nos últimos anos, também tem dado destaque “aos produtos locais, como o vinho, a gastronomia e show-cookings, que este ano contam com alguns chefes que são caras conhecidas da televisão, bem como o turismo”.

Álvaro Beijinha não tem dúvidas de que este é “o maior evento” do concelho e aquele que “maior número de pessoas atrai” na área do desenvolvimento económico, ao recinto das feiras. Além de promover esta área e de projetar o município, a Santiago serve para atrair pessoas “não apenas nos

dias de feira”, mas, depois, também “noutros dias” o que é “muito bom” para a economia local.

CONCERTOS E ATIVIDADES EQUESTRES NO PROGRAMA

Em termos de programa musical, conta com concertos de Syro (dia 2), Plutónio (3), Bispo (4) e Anjos (5), não esquecendo a atuação diária de DJ’s. “Apostamos num cartaz assumidamente para a juventude e esperamos atrair 40 mil visitantes, isto se o tempo não nos pregar nenhuma partida”, remata o autarca, sublinhando que “outro ponto forte” do certame é a componente equestre, que conta com atividades regulares para o público.

Por sua vez, Rui Gomes, presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Costa Azul, entidade que fundou esta feira,

adiantou ao Semmais que “a Caixa sempre esteve presente e irá continuar a apoiar um certame que contribui para o desenvolvimento social e económico do concelho de Santiago do Cacém. É uma mostra do que aqui se faz e, além disso, proporciona momentos de lazer à população. A feira tem evoluído, crescido e a oferta é mais vasta e mais rica”.

Já Arsénio Salvador, diretor geral da Repsol Polimeros em Sines, diz que a empresa é parceira da Santiago, dado tratar-se de um evento que contribui para “o desenvolvimento da região”. Mas deixou claro que a empresa também ajuda outros eventos na área da indústria, desenvolvimento social, cultural, desportivo e económico. “Para nós, participar em qualquer evento desta natureza é muito importante”, disse. ■

Montijo volta a ser capital da suinicultura

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

A 25ª FEIRA NACIONAL do Porco, quatro anos depois, voltou ao Montijo. Desde ontem e até amanhã, dia 14, o concelho assume-se como “o quartel do maior certame ibérico dedicado à fileira da carne de porco” e, por outro lado, pretende vincar “um momento de viragem para o setor” que ficou marcado, negativamente, pela “pandemia, que forçou ao adiamento desta edição agendada para 2020 e, agora, pela crise provocada pelos altos preços de produção”. Quem o diz é David Neves, presidente da comissão organizadora do certame ligada à Federação Portuguesa das Associações de Suinicultores.

Com a atividade a atravessar um dos períodos “mais difíceis” da sua existência, a feira vem, “uma vez mais, evidenciar a capacidade de resiliência e de superação de um setor que não desiste de si próprio”. Nesse sentido, David Neves agradeceu às empresas que confiaram na comissão organizadora e “não faltaram à chamada, esgotando os espaços de exposição disponíveis”.

Além de afirmar uma “fileira”, na edição deste ano merece destaque o lançamento comercial da certificação em Bem-Estar Animal da FILPORC e a campanha de promoção da carne de porco portuguesa “Let’s Talk About Pork”, mostrando que o evento é, seguramente, uma mostra de uma “atividade inovadora, responsável, exportadora e sustentável”.

Já o presidente do município montijense, Nuno Canta, não tem dúvidas de que a Feira do Porco é um dos “mais sólidos e participados eventos do concelho”. “É um polo de exposição das principais novidades da fileira, e, também, uma oportunidade de reencontros e de voltar a inovar e modernizar as empresas de produção e transformação de carne de porco”, sublinha o edil, que acrescenta que a presente edição traz grandes novidades, como o Prémio Inovação e a vertente de solidariedade social, com a atribuição de parte das receitas de bilheteira e da totalidade do Leilão Da Pig Parade ao Centro de Acolhimento Temporário “Sol dos Meninos”, no Centro Social do Afonsoeiro.

O evento, que foi apresentado recentemente na Galeria Municipal do Montijo, tem como atrações musicais Quim Barreiros, Toy, Miguel Moura, Ana Duarte, entre outros. ■

Município do Seixal aprova adesão ao projeto “Casa 2030”

Projeto implica o recurso a sistemas de gestão e produção de energia renovável, isolamento térmico e acústico, gestão e tratamento de águas, além de espaços exteriores.

IMAGEM DR

O EXECUTIVO CAMARÁRIO do Seixal aprovou, na reunião de quarta-feira, a adesão ao “Casa 2030”, um concurso nacional de ideias destinado a promover a reflexão sobre o que pode ser uma habitação ou um quarteirão no ano 2030.

O projeto, que visa a aplicação de novas tecnologias na construção de edifícios e um habitat mais sustentável e resiliente, tem a organização do Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos do Instituto Superior Técnico (DE-Civil) e da empresa VIVA Domus.

A autarquia aprovou, neste contexto, a atribuição de três mil euros ao Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa para financiamento de três prémios no valor de 1.000 euros cada, a atribuir aos vencedores da primeira fase do concurso.

Este projeto tem ainda o apoio das câmaras municipais de Lisboa e Oeiras e das empresas Gaiurb, Rede Nacional de Expressos e Vanguard Properties e conta com a colaboração da Universidade de Aveiro.

Entre os requisitos do proje-



to está o recurso a sistemas de gestão e produção de energia renovável, isolamento térmico e acústico, gestão e tratamento de águas, além de espaços exteriores como jardins, hortas comunitárias, parques infantis, ecopontos, ciclovias e estacionamento.

Adesão ao projeto foi aprovada na última reunião do executivo

O concurso é composto por duas etapas: 1.ª Fase que decorre de 28 e 29 de maio 2022 e a 2.ª Fase entre 13 de junho e 9 de setembro 2022. ■

Grândola investe 240 mil euros no primeiro canil/gatil do concelho

Infraestrutura vai começar a ser construída em junho. Tem capacidade para 46 animais e evita que o município gaste verbas com o tratamento de 100 animais abandonados num hotel canino privado e na cadeia de Pinheiro de Cruz.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

O MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA vai avançar em junho com a construção no terreno do primeiro canil/gatil público do concelho, estimando-se que seja inaugurado no final do ano. O novo Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Grândola,



orçado em 240 mil euros, irá ser edificado em terreno municipal, em Vale do Poço, EN 261-1, junto à Estação de Transferência.

O presidente do município grandolense revelou ao Semmais que se trata de uma obra de “grande importância” para o concelho, na medida em que Grândola “não tem qualquer canil público em atividade”. António Figueira Mendes realçou que a câmara, no âmbito de protocolos de colaboração, entregou cerca de 100 animais abandonados

para adoção, aos cuidados de um hotel canino privado e, também, no Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz. “Gastámos muito dinheiro em ter ali os animais, pelo que faz todo o sentido a construção deste novo canil/gatil que tem capacidade para acolher 46 animais”, reiterou.

Além do mais, este novo centro, de acordo com o autarca, irá permitir “alojar cães e gatos vadios ou errantes encontrados na via pública ou em qualquer outro lugar, alojar animais perigosos

que apresentem riscos para a segurança de pessoas ou de outros animais, executar campanhas de profilaxia médica e sanitária, e programas e ações que visem o bem-estar animal”.

António Figueira Mendes sublinha, ainda, que o novo canil/gatil irá ter boas acessibilidades. “É uma zona de fácil acessibilidade e com distância suficiente das habitações das pessoas para que evite prováveis incómodos à população pelo ruído dos animais”, afirmou.

O projeto contempla um edifício de serviços, o canil/gatil com implantação articulada entre si e circuitos funcionais. O edifício de serviços inclui também a zona de receção e circulação, gabinete veterinário, sala de esterilização e de recobro, sala de tratamentos e enfermaria, zona de higienização e de fármacos, armazéns de rações e de material de captura e antecâmara. É constituído por 20 celas interiores e 20 exteriores, com capacidade para 46 animais. ■

Água do Barreiro com boa qualidade

AS ANÁLISES REALIZADAS à água distribuída em todas as zonas de abastecimento, nomeadamente Alto da Paiva, Coiva, Penalva, Sete Portais e Vila Chã, apresentaram, de acordo com a autarquia, resultados em cumprimento dos Valores Paramétricos, evidenciando assim a “boa qualidade”.

Em comunicado, o município diz que executa um plano de amostragem para avaliação da qualidade da água, em cumprimento do Programa de Controlo de Qualidade (PCQA) aprovado pela Entidade Reguladora de Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

“A gestão da qualidade da água no sistema de abastecimento do município, desde a origem até à torneira do consumidor, é garantida através da aplicação de inúmeras medidas, tais como o recurso a tecnologias de tratamento adequadas face à qualidade da água captada e à qualidade da água que se pretende para consumo humano, aplicação de práticas de manutenção preventiva, entre outras. ■

Onde o Mediterrâneo encontra o Atlântico

Estaleiro Naval ao serviço da Frota Mundial

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS S A

www.lisnave.pt
+351 265 799 363
comercial@lisnave.pt
PORTUGAL

OPOSIÇÃO EM ONDAS DIFERENTES MANTÉM CDU EM MAR BRANDO

PSD congela renúncia em Setúbal por desacordo com socialistas

Os social-democratas queriam fazer cair a câmara, mas os socialistas não estão pelos ajustes. O presidente André Martins ganha assim algum espaço de manobra.

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR

OS VEREADORES DO PSD na câmara de Setúbal já atiraram a toalha ao chão sobre a possibilidade de fazer cair o executivo municipal, liderado por André Martins. Isto porque os socialistas já fizeram saber que não acompanham essa “decisão precipitada”.

Esta falta de entendimento começa pelos dois vereadores do PSD, Paulo Calado e Fernando Negrão, com o primeiro a defender a renúncia dias depois de ter estalado a crise do acolhimento a ucranianos pelo casal russo, que dirigem a associação Edinstvo; e o segundo disposto a seguir o mesmo caminho, mas “só num entendimento conjunto” com os quatro vereadores do PS.

Negrão lamenta a oportuni-

dade perdida e já não acredita que PSD e PS cheguem a qualquer acordo. “Só fazia sentido se toda a oposição renunciasse, já que o presidente não se demite”, refere ao Semmais.

Mais cáustica é a posição de Paulo Calado, quando afirma que o PS não quer ‘bater’ em Setúbal porque “está incomodado com outros casos fora no país”. Nomeadamente, sublinha, “não ter atuado ao nível central quando pelos vistos já tinha conhecimento das suspeitas levantadas há muito tempo por entidades ucranianas sobre ações duvidosas e russos ligados ao regime de Putin”.

Para este vereador do PSD, os socialistas também não querem fazer cair a câmara porque “têm medo de eleições”. “Para mostrar



André Martins continua sob fogo serrado da oposição

a nossa boa fé até assinámos os documentos, mas o chumbo do PS sobre a audição à autarquia diz bem da posição dos socialistas”, critica ao Semmais.

PS QUER MESMO É RESPOSTAS DE ANDRÉ MARTINS

A posição dos vereadores do PS é outra. Para já não defendem nenhuma ação que precipite a queda do executivo, “até que sejam apuradas todas as

responsabilidades”. Fernando José é claro quanto às respostas que espera que venham a sair dos inquéritos em curso: “Saber em que qualidade Igor Khashin estava a fazer atendimento aos ucranianos nos serviços da câmara; que metodologia estava a ser utilizada, tipo de pergun-

tas e fotocópias de passaportes, procedimentos além do estabelecido; se o presidente pode garantir que não houve quebra de proteção dados e, finalmente, se o novo encarregado de proteção de dados já abriu uma auditoria não programada e urgente”.

Até lá, reafirma o vereador, “não existem motivos para renunciar ao mandato nem pedir a demissão do presidente, porque num estado democrático temos que esperar pelas decisões que vierem a sair das ações em curso, embora iremos analisar as situações a cada momento”.

Quanto à posição do PSD, Fernando José fala em “precipitação”. E, agora, “para salvar a face estão a disparar para alegadas responsabilidades do Estado”. “Nem eles se entendem”, afirma.

A maior aposta dos socialistas é a entrada em funcionamento da comissão eventual, aprovada em assembleia municipal, para sindicar “toda esta trapalhada” e apurar as responsabilidades internas. ■

PS acusa deputado social-democrata de desviar atenções no caso Edinstvo

O PS acusa Nuno Carvalho de “desnorte” ao criticar uma visita de um membro do Governo socialista à associação Edinstvo, em 2016. E diz que o então vereador aprovou todos os apoios da autarquia àquela instituição.

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR

OS SOCIALISTAS DE SETÚBAL consideram “desnorte” o facto de o deputado social-democrata, Nuno Carvalho, ter insinuado ligações do PS à associação russa Edinstvo, a pretexto de uma visita que a atual presidente em exercício da Segurança Social, Catarina



Catarina Marcelino lamenta insinuações de Nuno Carvalho

Marcelino, teria feito em 2016, na qualidade de secretária de Estado da Cidadania e Igualdade.

Fernando José acusa mesmo o deputado e ex-vereador do município setubalense de querer “desviar as atenções” do foco principal relativo ao caso do acolhimento a ucranianos pelo casal russo que lidera, desde 2002, a Edinstvo. Mais: o socialista, relembra que Nuno Carvalho, enquanto vereador, aprovou em 2019, 2020 e 2021 apoios financeiros à mes-



ma instituição. “Antes da guerra não havia qualquer suspeita nem ninguém levantava dúvidas sobre a legalidade desta entidade, como provam os apoios do senhor Nuno Carvalho, pelo que é escandaloso estar a colocar em causa uma visita de um membro do Governo ocorrida em 2016. É uma coisa sem sentido e um não assunto”, afirma ao Semmais.

O dirigente socialista, que lidera a bancada do partido da rosa no executivo, tendo sido candidato à presidência do município, acrescenta que esta atitude do ex-vereador da câmara sadina “tem mais a ver com divergências

e guerras internas no PSD sobre este caso”, nomeadamente se haverá ou não renúncia dos dois vereadores social-democratas.

Já Catarina Marcelino, contactada pelo Semmais, disse ter-se tratado de “uma visita normal a uma instituição do distrito, como fiz a dezenas de outras, e nada mais que isso”. E garantiu não ter tido, na altura, “qualquer informação sobre atividades ilegais da entidade ou sobre qualquer outra questão que não abonasse a Edinstvo ou qualquer dos seus dirigentes”. Lamentando o sucedido, lembra também que a Segurança Social, entidade que dirige, “não tem protocolado nenhum apoio a essa instituição”.

Recorde-se que o deputado social-democrata, Nuno Carvalho, insinuou, em declarações ao Expresso, que a visita de Catarina Marcelino em 2016 à organização liderada por Igor Khashin, terá sido realizada já depois da Associação dos Ucranianos em Portugal ter denunciado a Edinstvo como próxima do Kremlin. ■

Câmara sadina desmente ministra

A CÂMARA DE SETÚBAL desmentiu esta semana a ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, que acusou o município de ter recusado participar numa reunião do Alto Comissariado para as Migrações (ACM) com o objetivo de firmar um protocolo para o acolhimento de refugiados ucranianos em Portugal.

Nas mesmas declarações, feitas numa sessão plenária da Assembleia da República, a membro do Governo afirmou ainda que a autarquia “não tem relações estreitas” com o ACM e que terá igualmente recusado um convite desta entidade para uma sessão de esclarecimento em Setúbal promovida pelo CLAM - Centro Local de Apoios à Integração de Imigrantes, cujo objetivo seria o mesmo tema dos refugiados.

Numa nota publicada no site da câmara, os responsáveis do município gerido pela CDU, garantem que “tais afirmações não correspondem à verdade” e afirmam que “será fácil de provar através de documentos”, pelo que instam a Alta Comissária para as Migrações a confirmar a veracidade dos factos. ■

INÊS GRÁCIO VAI COMPETIR NA CATEGORIA SÉNIOR ELITE EM RIMINI

Ginasta do Vitória representa Portugal no europeu de Tumbling

Com apenas 16 anos, Inês Grácio já participou em três campeonatos do mundo, vai iniciar a fase de apuramento para o quarto e este será o segundo europeu em que participa.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

A GINASTA DO VITÓRIA Futebol Clube, garantiu a presença no Campeonato da Europa de Trampolins, na disciplina de Tumbling, categoria sénior elite, que se realiza entre os dias 1 e 5 de junho, em Rimini, Itália. O apuramento foi constituído por três fases, realizadas com resultados crescentes.

Em conversa com o Semmais, a atleta confidenciou que a primeira prova, “não lhe correu muito bem”, mas, ainda assim, conseguiu classificar-se para o apuramento. “Nesta prova ia com um objetivo traçado e quando cheguei mudei as séries e... pronto não era bem o que queria ter feito e, claro, não correu bem!”, explica. Já na segunda etapa, o campeonato nacional, embora tivesse caído no final da série, Inês Grácio conseguiu alcançar o terceiro lugar. Por fim, a última prova, realizada a 1 de maio, “correu mesmo bem”.

“Fiquei muito feliz porque os resultados, assim como a confiança, foi aumentando ao longo das jornadas e consegui apurar-me em 4º lugar. Na última prova concretizei os oito saltos exata-

mente com as séries que me tinha proposto fazer”, conta a ginasta que este ano “não estava à espera de ser apurada”.

Contudo, a treinadora estava “confiante nos resultados”, uma vez que, diz, “a atleta tem muito potencial e só precisa de acreditar mais”. “Foi um apuramento muito atribulado e nada fácil, porque a Inês acredita muito pouco nela e, às vezes, é mais difícil fazê-la acreditar nas suas capacidades do que nos saltos”, afirma Margarida Maia, que já treina a desportista há 10 anos.

“Este apuramento foi um bocadinho mais difícil porque a Inês subiu de escalão para sénior elite e a exigências são maiores, incluindo o próprio campeonato. No entanto, foi fazendo um processo crescente, foi-se preparando cada vez mais, crescendo a nível de saltos, dificuldade e, até, de preparação mental”, acrescenta.

Retrocedendo à pré-época, a técnica do Vitória confessa que a pandemia, “foi um bocadinho culpada” porque, para além dos novos desafios, “a Inês viu-se confrontada pelo seu corpo”.



Desportivismo com foco nos estudos

INÊS GRÁCIO iniciou-se na modalidade aos seis anos. Atualmente tem 16 e conta com um percurso internacional invejável. No curriculum conta com algumas provas internacionais, como a Loulé Cup e a Scalabis Cup, pode vir a ser apurada para o seu quarto mundial e, no próximo mês, vai disputar o segundo europeu. Mas nada se consegue sem empenho, segundo a treinadora “a jovem setubalense “é uma atleta muito dedicada e não falta aos treinos”, conseguindo conciliar os estudos, os estágios, as provas e os desafios: “Não é atleta para abdicar dos treinos, nem em prol da escola. Ela tem um foco muito grande em entrar na universidade, portanto também não descarta esse lado”. Apesar de todos os esforços, Inês Grácio garante que “não se quer profissionalizar no desporto” e que o Tumbling é um “hobby que lhe faz bem e que irá praticar até querer e poder”.

“Nessa altura, ela teve um pico de crescimento e ficar sem treinos foi difícil para a adaptação ao novo corpo. Quando regressámos foi complicado reajustar as forças, os tamanhos e tudo mais, mas, neste momento, já estamos no bom caminho novamente”, refere a treinadora, reforçando que se trata de um ano de transformação e, a par disto, é o primeiro ano de sénior, portanto “não se pode exigir mais”.

“Foi muita mudança para uma adolescente”, sublinha, realçando que “a Inês acabou muito mais forte do que começou e está preparada”.

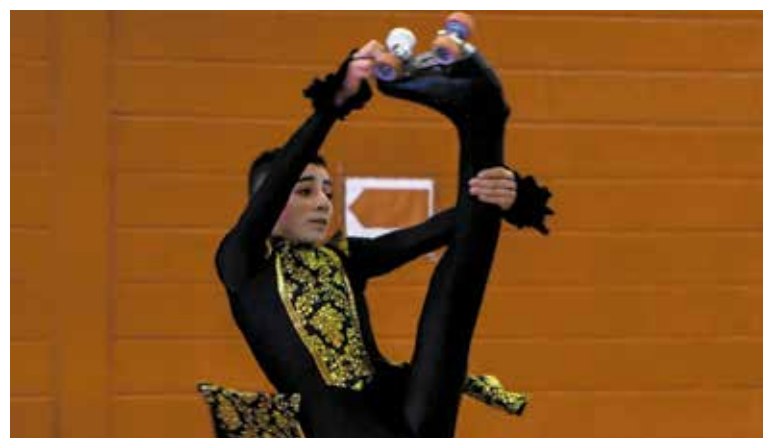
João Cruz sagra-se campeão distrital em Patinagem livre

O jovem setubalense para além de ter conquistado este título a nível individual foi também campeão de pares. É vice-campeão nacional e conquistou recentemente a Taça APS.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

O CAMPEONATO DISTRITAL de Patinagem Livre 2022, decorreu no passado fim de semana, em Alcácer do Sal, onde João Cruz subiu ao primeiro lugar do pó-

dio, no escalão de iniciados, com uma prestação sem erros e uma nota de 93.80 pontos. E ainda se sagrou campeão de pares, com a colega Teresa Raposo.



Em conversa com o Semmais o patinador de 12 anos revelou que foi uma “competição emocionante” e Cláudia Almeida confirma que desde o momento em que o filho pisou a pista que “a plateia aplaudiu com lágrimas de felicidade”.

O jovem do bairro de S. Sebastião explicou ainda que a primeira prova foi ao som de “Devil And Angel” de Maxime Rodriguez, e que durante a prestação repre-

sentou cada uma das personagens. “Interpretei a prova com a dramaturgia que o tema pedia, num percurso de patinagem de dois minutos, onde executei saltos, peões e ligações entre eles”, esclareceu.

Já a prova de três minutos foi musicada com o tema de “O Fantasma da Ópera” e com o patinador a interpretar a personagem principal, “com alma e intensidade”. Segundo a mãe, “sempre que

ele fazia uma ligação de saltos, ou um pião, a plateia ia ao rubro”: “Quando foi os passos nem consigo descrever, toda a gente parou, outros vieram a correr para o ver, foi qualquer coisa de maravilhoso”, conta, confessando ter-se emocionado do início ao fim.

Mas antes desta apoteose, João Cruz já tinha sido bastante aplaudido, no início de abril, por ter conquistado o ouro na Taça APS (Associação Patinagem de Setúbal), no escalão de iniciados. O setubalense foi também convocado, pela Federação de Patinagem de Portugal, para participar no Clinics- Estágio de Observação para a Seleção Nacional, com o objetivo de ir disputar a Taça da Europa.

“Um lugar no Campeonato Nacional, em julho, já consegui. Ainda não sei se irei ser selecionado para a Taça da Europa, mas estou muito feliz com o meu percurso até aqui, que tem sido crescente”, afirma o patinador.

CRIAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS PARA O PEQUENO PÚBLICO

Sementes nos palcos de vários concelhos da região

Dezasseis companhias nacionais e estrangeiras prometem animar a região com espetáculos de teatro, palhaços, marionetas, ópera e dança, entre outras manifestações artísticas. Vários dos trabalhos em cartaz são premiados.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

COM UM ORÇAMENTO a rondar os 125 mil euros, o festival Sementes - 27.ª Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público apresenta, entre os dias 20 deste mês e 5 de junho, um cartaz multidisciplinar, preparado pelo Teatro Extremo.

Rui Cerveira, diretor do evento, espera que a adesão de público seja “boa” e que todos os espetáculos e atividades “esgotem”. Deseja ainda que a programação “seja do agrado de todos” e que “os novos parceiros continuem a apoiar e a levar os trabalhos artísticos do festival às suas populações”.

Com o patrocínio da DGar-

tes e da câmara de Almada, o Sementes 2022 envolve dezasseis companhias de teatro e dezoito espetáculos em palcos de Almada, Barreiro, Loures, Montemor-o-Novo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal. Em termos internacionais, estarão presentes grupos da Bélgica, Brasil, Espanha, Canadá e Itália.

Nas palavras da autarca Inês de Medeiros, a programação deste ano “reflete o contínuo compromisso da organização com a diversidade artística”. “É um festival que leva a palco espetáculos multidisciplinares, que cruzam o teatro, as marionetas, o

multimédia, a música ou a dança. No fundo, um festival aberto à região e ao mundo”, afirma.

LIVROS, OFICINAS CRIATIVAS E CONVERSAS EM CARTAZ

No que diz respeito a atividades paralelas, Rui Cerveira realça a apresentação do livro “Areias”, da autoria de Pedro Saraiva, com ilustrações de Anabela Dias, o qual dá o nome ao espetáculo da companhia Imaginar do Gigante, de Ovar, e uma conversa sobre a mesma peça que acontecerá a 4 de junho, às 11h00 e às 16h00, enquanto a apresentação da obra literária está agendada para as 17h30, na Aletria - Biblioteca Itinerante. “Esta biblioteca,

da responsabilidade de uma associação cultural de Almada, é outra das iniciativas paralelas a destacar”, sublinha, explicando tratar-se de um “espaço móvel que estará junto ao local das atividades do festival e que funcionará como espaço de lazer e relaxamento para o público, com livros, jogos e outras ações”.

Destaque, ainda, para as Oficinas Artísticas, este ano quatro, três da responsabilidade da Associação O Mundo do Espetáculo e uma promovida por Anabela Dias, ilustradora do livro “Areias”, escrito por Pedro Saraiva, ator e diretor artístico da companhia O Imaginar do Gigante.

Mostra realiza-se entre 20 de maio e 5 de junho

Mas há, também, mais duas novidades. A apresentação de espetáculos de “Lambe-lambe”, que exploram a “poética do pequeno, do simples e do breve”. Nesta caixa são apresentadas, segundo a organização, “narrativas através da manipulação de bonecos, de curta duração, e para um número reduzido de espetadores, dois no máximo”. E a parceria com a Escola Secundária Emídio Navarro, para “a elaboração de trabalhos de artes plásticas dos alunos a serem exibidos no foyer do Teatro-Estúdio António Assunção, durante o festival”. ■



Marchas sadinas regressam ao tradicional figurino

Depois de dois anos de interregno, a ansiedade das cinco marchas a concurso é muita. Os desfiles vão acontecer na Avenida Luísa Todi e no Pavilhão Municipal das Manteigadas.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

AS MARCHAS POPULARES estão de regresso a Setúbal nos moldes tradicionais para mostrar o bairrismo e as tradições das suas gentes. O desfile de apresentação decorre a 25 de junho na Avenida Luísa Todi e, a 2 de julho, realiza-se o concurso no Pavilhão Municipal das Manteigadas.

Este ano concorrem apenas cinco marchas, nomeadamente “Independente”, “Palhavã”, “Os

13”, “Pontes” e “Bairro Santos Nicolau”. Extraconcurso entra a Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.

O desfile é inspirado no Fado e a Grande Marcha, que será interpretada por Carla Lança, intitulada-se “Setúbal é um Tesouro”, da autoria de José Condeça e Carlos Pinto, vencedores em 2020, ano em que os desfiles foram suspensos devido à pandemia.

Bruno Frazão, ensaiador da

“Independente”, em conversa com o nosso jornal, “lamenta que em Setúbal ainda não exista uma infraestrutura adequada para receber este tipo de eventos”, pois assim, provavelmente, ter-se-ia evitado o hiato de tempo entre o momento em que foi decidido realizar a iniciativa e o anúncio dos locais que a irão acolher.

Já o ensaiador de “Os 13”, João Praia, sublinha que as expectativas são “boas”, tendo em conta que a sua marcha irá apostar num “grupo novo, com gente boa”. O criativo refere que é “urgente a construção de um pavilhão multiusos na cidade para acolher as marchas e outras iniciativas”.

Tolentino Silva, presidente da “Palhavã”, adiantou que o ensaiador é Francisco Branquinho e a madrinha é Inês Pereira.



Por sua vez, Flávio Fernandes, ensaiador da “Pontes”, reconhece que os setubalenses “já tinham saudades” das marchas populares, em formato tradicional, sublinhando que a coletividade vai dar “o seu melhor”. Joana Lança foi a escolhida para madrinha.

Da parte do “Bairro Santos Nicolau”, nem a direção nem o ensaiador mostraram interesse em prestar quaisquer declarações ao Semmais. O ensaiador é Rui Conceição.

Recorde-se que, na última edição das marchas, em 2019, a grande vencedora foi a Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, que recebeu os prémios de melhor coreografia, cenografia, figurino, letra e música. “Calafate, o Cantador da Cidade”, com letra de Natália Abreu Laureano e música de Artur Jordão, foi o tema escolhido pelo júri para ser a música oficial interpretada pelas oito coletividades a concurso. ■

“Nota de Lágrima” apresentada pela Dançarte na Filipe Palhoça

A Dançarte de Palmela fecha o ciclo Syrah na Quinta da Invejosa – Filipe Palhoça, no Poceirão, com a performance “Nota de Lágrima”, onde o público pode provar os néctares afamados do concelho.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A DANÇARTE PREPARA-SE para levar à cena “Nota de Lágrima”, 8.º Bouquet do Ciclo Syrah, o último espetáculo desta iniciativa concebida em 2018. Segundo a diretora Sofia Belchior, o trabalho artístico “está a ser criado com bastante entusiasmo”, para ser apresentado na Quinta da Invejosa - Filipe Palhoça, no Poceirão, onde se espera que o público disfrute de “duas noites especiais”, nomeadamente a 3 e 4 de junho, às 21h30.

Mas, antes disso, Sofia Belchior faz balanço “positivo” de “Aroma do Tempo”, 7.º Bouquet do Ciclo Syrah, criado para a Casa Ermelinda Freitas, no ano passado. O espetáculo foi produzido e apresentado com “inúmeras restrições”, num contexto “bastante desadequado” à criação e fruição artística, mas “vingou os seus propósitos e ofereceu momentos únicos em volta da arte e do vinho”. Já



este ano, a Dançarte estreou “Eixo Reflexivo”, o 7.º Bouquet, no Cine-Teatro S. João, que foi recebido com “entusiasmo” pelo público.

ARTE CONTEMPORÂNEA INSPIRADA NAS RAÍZES VÍNICAS

De acordo com a diretora, o Ciclo Syrah, defende “uma aproximação à cultura local, particularmente à riqueza da vinha e do vinho, com o intuito de aproximar a arte contemporânea das raízes do público”.

Além do mais, as criações propõem “pesquisar a arte do vinho e a sua história, transpondo o pensamento para a dança e para a música, que dialogam entre si, em tempos de degustação”,

bem como “habitar o corpo e cada espaço, como um bouquet de vinho, descoberto pouco a pouco, desvendando o movimento, o cheiro, o som e cada nota de sabor”.

O espetáculo “Nota de Lágrima” foi criado “especificamente” para o espaço da Quinta da Invejosa e irá ser apresentado “unicamente” nesse local. Além da dança, o evento inclui prova de vinhos, numa gentileza da adega Filipe Palhoça. “O público terá direito a desfrutar dos vinhos produzidos por esta adega”, vinca Sofia Belchior.

De referir que o Ciclo Syrah, propõe “uma criação com contornos únicos e pensada para cada uma das quatro adegas”, que se aliam ao projeto. ■

CLIT volta a desafiar público a descobrir locais de projeção

Filmes, debates e música são o prato forte da segunda edição do CLIT que apresenta ao público obras cinematográficas, em locais inusitados e temporários.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

COM UM ORÇAMENTO a rondar os 50 mil euros, a segunda edição do CLIT – Cinema em Locais Inusitados e Temporários, que a Associação Cultural Festroia organiza, vai animar vai espaços de Setúbal, entre esta sexta-feira e a próxima. O prato forte são filmes, debates e música com uma programação a apresentar 92 obras cinematográficas de 30 países.

Luís Teixeira, diretor do CLIT, adiantou ao Semmais que a homenageada deste ano é a atriz Sandra Córias, cujo percurso “fala por si”. “A Sandra Córias alia talento a um empenho raro em causas que são de todos, pelo que este tributo do CLIT é inteiramente merecido”, vinca.



Questionado sobre as expectativas para a edição deste ano, Luís Teixeira faz votos para que tudo “corra ainda melhor do que no ano passado” e que “os espetadores apreciem as experiências únicas que pretendemos proporcionar-lhes”.

Com sessões em todas as freguesias do concelho de Setúbal, e até no de Palmela, o cartaz apresenta quatro estreias mundiais, 13 internacionais, 26 lusófonas, seis europeias e 15 nacionais.

Segundo Luís Teixeira, o público tem

muito por onde escolher. “Quem gosta de documentários tem muito para ver, desde a sessão de abertura até à de entrega de prémios, não esquecendo as seções “Ativa-te!” e “Network!”, sublinha. Além do mais, “quem gosta de curtas, também dispõe de uma vasta”.

Mas o ex-líbris do festival de cinema e de cidadania é a seção “Descobre-o!”, que desafia os espetadores a encontrarem os locais de projeção inusitados mediante pistas que são divulgadas nos canais de comunicação digitais do evento. “Iremos premiar os caçadores de tesouros bem-sucedidos com filmes de comédia, sobre relações familiares, a II Guerra Mundial e a saúde mental”, conta o diretor do CLIT.

A abrir o certame, na Casa da Cultura, destaque para um documentário do norte-americano John Alexander, que conta a história de Sharon Preston-Folta, a filha que Luís Armstrong nunca reconheceu publicamente ter.

Contando com um público “muito heterogéneo”, a edição de estreia do CLIT, em 2021, foi vista por “mais de 500 pessoas”, o que “dadas as restrições ditadas pela pandemia, consideramos números bastante positivos”, regozija-se Luís Teixeira. ■

Agenda



RITA VIAN

Rita Vian editou o EP “Caos’a” em 2021 que, produzido por Branko, foi elogiado pela crítica. São essas canções com sabor a fado, deitada sobre instrumentais eletrónicos, que agora chegam à Sociedade Filarmónica 1.º de Maio.

Montijo

14 de maio, às 21h30



“LABIRINTOS CÓSMICOS”

A Quinta da Fidalga apresenta “Labirintos Cósmicos”, um livro sobre matérias espirituais, transcendentais, esotéricas e cabalistas. Trata-se da última obra do autor João Carlos Beato Aleixo, com o pseudónimo Carlos Manajó.

Seixal

14 de maio, às 15h30



E TUDO O VENTO LEVOU

O Fórum Municipal Luísa Todi acolhe a clássica obra cinematográfica, no âmbito do ciclo “Filmes que eu Amo”. A entrada é gratuita, para assistir à vida de uma rica herdeira do Sul dos Estados Unidos antes, durante e depois da Guerra da Secessão.

Setúbal

16 de maio, às 21h00



SANGRE IBÉRICO

Sangre Ibérico sobe ao palco principal da Feira de Maio. O grupo que funde o fado e o flamenco ficou conhecido em 2016, com a passagem pelo Got Talent, Agora apresenta-se com novos temas produzidos em Espanha.

Moita

22 de maio, às 22h00

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Não olhar por cima da Covid

DESDE MEADOS DE ABRIL que os números da Covid em Portugal estão a subir e a voltar à mesa das preocupações. São já mais de 14 mil casos diários e de forma consistente, o que pronuncia, assim ao olhar de um leigo, um sentido de nova vaga.

E já se ouvem as vozes do costume, sempre do contra, a pedir medidas quando há alívio das mesmas, ou o seu contrário quando o Governo e as autoridades de Saúde sobem as doses dos confinamentos e afins.

Mas a grande questão é, nesta fase em que nos encontramos, o país não pode confinar. Nem o país nem quase nenhum lugar do mundo, a braços com a loucura da guerra e as suas implicações na economia à escala global. A não ser o outro louco da Coreia do Norte, Kim Jong-un, que perante meia dúzia de casos já mandou confinar os seus territórios.

A questão é outra. E nem o tempo quente que se faz sentir a vem amenizar. O alívio das medidas, incluindo o uso de máscara, passou a estar nas mãos de cada um de nós. Foi essa a mensagem do Governo e o desmontar das medidas mais robustas foi sempre a pedido, a pressão era muita, incluindo da comunidade médica, que nesta crise pandémica tem andado quase sempre à deriva e ao sabor das circunstâncias.

É verdade que as premissas para esse aligeiramento foram e são o número de internamentos, o afluxo hospitalar e as mortes causadas pelo vírus. Esses parâmetros desceram de forma drástica face às fases mais agudas da pandemia e em função das vagas mais severas que o país enfrentou. Mas continuamos com muitos casos graves e com mortalidade nas faixas etárias mais vulneráveis.

Era importante que cada um de nós voltasse a fazer a sua parte, procurando minimizar os contatos em grupo, acautelando os preceitos da higiene e usando a máscara em espaços fechados, mesmo não sendo obrigatório.

É uma questão de bom-senso, de modo a evitarmos a tempestade perfeita que seria a convivência de uma guerra que não parece querer cessar a breve trecho e o regresso, em força, de uma qualquer nova vaga desta pandemia que não olha a quem... ■

FIO DE PRUMO
JORGE SANTOS
JORNALISTA

TODOS SENTIMOS no dia-a-dia uma grande agitação que certamente será consequência, entre vários factores, da pandemia que há cerca de três anos nos vem afectando, mas também temos consciência de que esta não será a questão nuclear dos nossos desvios comportamentais.

Cada um argumentará com um motivo e este pode basear-se na sensibilidade da circunstância e esta pode passar pelos interesses pessoais, os quais só por si estarão justificados, ou por uma visão mais universal.

É notório que a invasão da Ucrânia pela Rússia tem provocado, justifica-

Serenidade

damente, grande preocupação a nível mundial e nem que tivéssemos só registado uma baixa, já seria suficiente para reprovamos tal acto.

São milhares os mortos que tal acção já provocou e é também elevado o número de refugiados, muitos dos quais têm sido acolhidos pelos portugueses.

Aqui surge um “problema” e colocamos a palavra entre aspas pois de imediato surgiram argumentos de que terão sido recebidos por gente afecta aos invasores, sem nos informarem se quem por cá foi recebido o terá sido com dignidade ou tratados de modo a provocar nestes o desagrado.

Pelo que temos ouvido a autarquia sadina foi alvo de ataques – não temos argumentos nem elementos para saber se justificadamente ou não – e não é preciso ser muito sensível para nos apercebermos de que muita tinta ainda irá correr pois saltam os argumentos baseados nas perspectivas partidárias de cada um e com estes é fácil perceber que esta guerra autárquica não terminará tão cedo como seria bom para todos.

Resta-nos lembrar que ao falarmos de serenidade equivale a surgir tranquilidade, apelar à calma, que tenhamos o sangue-frio suficiente e que nos centremos na imperturbabilidade. ■

CARLOS CARDOSO
GESTOR

SUPONHA O LEITOR que vai a passear na sua cidade e, de repente, se apercebe que existe uma imensidão de objectos metálicos que brotaram em todo o lado, tal como cogumelos selvagens e, como estes, aparecendo nos sítios mais inusitados, que nem à mente mais criativa lembraria.

Imagine que existia uma cidade em que os seus responsáveis decidiam unilateralmente ceder a exploração de todo o negócio do estacionamento, durante quase meio século, a troco de um adiantamento de dinheiro imediato, com o objectivo de fazer algo que nunca ficou muito claro. Pede-se mais um esforço, para tentar perceber o que poderá levar um responsável a tentar destruir a baixa da sua cidade para construir um parque subterrâneo paredes meias com um rio, azul como o céu, que banha as suas margens. Além disso, instala parquímetros por toda a cidade, dizendo posteriormente que se “teria de se estudar” onde se poderiam construir parques grátis. E que, depois de tudo isto, chegava à conclusão que não havia espaço suficiente para os moradores dos bairros da cidade, que estes não

Umhas algemas* nos nossos veículos

poderiam ter direito a um lugar nas imediações das suas habitações. Por último, imagine que tudo isto se passou durante os últimos oito anos e que nunca se assistiu a um ténue esboçar de protesto, nem tão pouco um sussurro de discordância foi ouvido nos corredores da Câmara.

Pois tem muita imaginação, diriam alguns. No entanto, o leitor mais avisado terá já percebido que falamos da recente polémica do estacionamento tarifado na nossa cidade. Não deve o leitor retirar conclusões precipitadas, pois nada me move contra o estacionamento pago como forma de reduzir o acesso aos centros das cidades, libertando-as para os peões, bem como a forma de caminhar no sentido de um futuro mais sustentável e livre de combustíveis fósseis.

E, de repente, temos estes objetos estranhos povoando a nossa cidade, de forma desorganizada, mostrando, uma vez mais, a total falta de planeamento estratégico do edil municipal. Continua-se a olhar para os cidadãos como simples pagadores de taxas e não se acautelam alternativas viáveis, sendo

legítimo perguntar: onde estão os transportes públicos alternativos e as bolsas de estacionamento para residentes? Onde estão os lugares reservados para profissionais liberais e trabalhadores das lojas? Poderia até pedir algum arrojado ao leitor para me acompanhar em algumas ideias inovadoras, como o estacionamento vertical, algo já por mim proposto anteriormente no programa autárquico que representei.

Imagine por fim o leitor que a Câmara desta cidade se dizia “do povo”, quando as suas decisões contradizem os seus dizeres, e veja agora a importância da participação cívica de toda a população e de uma oposição atenta e interventiva, de forma a evitar decisões precipitadas e com consequências que irão durar várias gerações.

*onde se tenta também, de forma talvez desajeitada, homenagear o poeta liberal que bebia Nicola, e a sua ideia de que a administração do Estado era “o pior de todos os sistemas imagináveis”. (Fernando Pessoa) ■

DIGITAL

sem mais



semmais.pt

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

Lembrança deste jornal, no Maio de 2022

VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

VOLTEMOS MESMO a um ponto do caminho da luta internacionalista, anti-imperialista, porque o que se segue volta a ser raptado ao semmais jornal em tempos em que se associava ao Correio de Setúbal: à edição de 29 de Outubro de 2004.

A simultaneidade da projecção do filme “Os Diários de Che Guevara” nas salas de cinema portuguesas e a presença da filha do Che, Aleida, no Fórum Social Europeu, que decorreu em Londres em meados daquele mês, foi o órgão central do PCP que a assinalou. Aleida Guevara “interveio no maior debate ali realizado onde, a par da firme denúncia do imperialismo, ficou evidenciado o sentimento de generosa solidariedade que unia a grande maioria dos participantes em relação ao povo cubano e à sua revolução socialista” (Avante! de 21).

“Nós vivemos momentos muito difíceis para a humanidade. O que precisamos de fazer? Não bastam os discursos, é preciso agir”, afirmou Aleida, que adiantou diversas propostas, entre as quais a da “redução de despesas com armamentos em todo o mundo” que possibilitariam, na sua opinião, “economizar oito milhões de dólares e dedicar esta verba à saúde e ao desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo.”

Sempre segundo o Avante!, a filha do Che foi categórica: “É necessário dizer de uma vez por todas adeus às armas.”

Admitindo que a alocução tivesse sido feita em espanhol, o respeito esculpido pelo pensamento de Aleida poderia levar-nos a procurar saber se esta última premissa traduzida, literalmente, na língua de um amante de Cuba - Ernest Hemingway - corresponderia a “A Farewell to Arms”, o título do

romance do escritor norte-americano, publicado em 1929.

Julgando em causa própria, julgamos que não. Atenhamo-nos tão-somente àquele “trecho fundamental”, segundo Jorge de Sena, do “Adeus às Armas”: “Quando as pessoas defrontam o mundo com tanta coragem, o mundo só pode quebrá-las matando-as, e por isso, é claro, mata-as. O mundo quebra toda a gente, e depois muitos ficam mais fortes no lugar da fractura. Mas àqueles que não conseguem quebrar, mata-os. Mata os muito bons, os muito doces, os muito corajosos, imparcialmente. Se não sois desses, também vos há-de matar, mas nesse caso não será particularmente apressado” (tradução de Casais Monteiro).

Sem dúvida que o “Adeus às Armas” termina com o sentimento de

inutilidade de um personagem que deixa atrás de si uma porta que se fecha e uma luz que se apaga (“Momento” de Pedro Abrunhosa tem um pouco disto), como se dissesse “adeus a uma estátua.” E ainda é sempre possível manter a tese de Roger Asselineau (1968) de que o título escolhido por Hemingway produz deliberadamente a ambiguidade do facto de “arms” significar igualmente “braços” (os braços de Catarina), pelo que o adeus do romance tanto pode ser um adeus à guerra como ao amor.

Por isso, afinal, a filha do Che, em Londres, não falou senão dos muitos que ficam mais fortes no lugar da fractura. Uma certeza inquestionável, no compromisso de agir.

E já os Cinco Patriotas cubanos foram libertados das masmorras norte-americanas... lembram-se? ■

Movimento de Municípios pela Paz em tempo de guerra: Seixal, um caso paradigmático.

MIGUEL FEIO
VEREADOR PS C.M. SEIXAL

O MUNICÍPIO DO SEIXAL (MS) aderiu, em 2021, à Rede Internacional Mayors for Peace, apoiada pelas Nações Unidas e conhecida, na língua de camões, por Movimento de Municípios pela Paz (MMP). A Rede é constituída por 8054 cidades, de 165 países e regiões, 41 das quais portuguesas. A adesão do MS veio acompanhada da responsabilidade de coordenação deste movimento, em Portugal, que tem o dever de contribuir para a obtenção de uma paz mundial duradoura, despertando a preocupação entre cidadãos do mundo para a abolição das armas nucleares, resolver problemas vitais para a humanidade como abusos dos direitos humanos, a degradação ambiental, a fome, a pobreza e a situação dos refugiados. É exatamente este último ponto que se pretende refletir neste artigo. O atual contexto bélico - invasão ilegal da Rússia ao território ucraniano -, trouxe-nos, novamente, o flagelo da guerra para a Europa. Mais de 10 milhões de ucranianos fugiram das suas casas desde a invasão russa, entre os que deixaram o país e os que mudaram de região, segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM). As atrocidades cometidas no leste europeu originaram a eclosão de uma nova vaga de refugiados e cerca de 30 mil chegaram a Portugal. O governo respondeu imediatamente abrindo uma plataforma para que as empresas portuguesas pudessem disponibilizar ofertas de emprego a cidadãos ucranianos. Estas, por solidariedade e por falta de mão-de-obra, também estão a responder e já dis-

ponibilizaram na plataforma do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) mais de 20 mil ofertas de empregos, nas mais variadas aéreas.

Se o governo está a fazer o seu papel e a procurar respostas ajustadas, coloca-se, então, a seguinte questão: que posição tem vindo o Município do Seixal a tomar, enquanto entidade coordenadora do MMP, relativamente aos refugiados ucranianos? A autarquia reafirma “que o MMP permanece comprometido com a defesa e a construção de um mundo de paz indispensável para garantir o futuro da humanidade.” (2021, Site <http://www.municipiospelapaz.pt/pt-pt/node/39>). Se na teoria estamos de acordo, já na prática a resposta é tímida e conflagradora. Temos observado um conjunto de ações simbólicas em prol da abolição das bombas nucleares; algumas atividades desportivas em nome da paz; e o apoio a iniciativas pontuais junto de algumas forças vivas do município (estas é que merecem os louros) para recolha de bens alimentares essenciais para o povo ucraniano! Estas ações, embora bem-vindas, são manifestamente incipientes perante a realidade atual e que muito deveria preocupar a Câmara Municipal, sobretudo, pela responsabilidade acrescida que esta tem por integrar e coordenar este movimento pela paz.

É incompreensível a adoção de uma postura antagónica por parte da CDU, votando, em sede de Assembleia Municipal, contra uma recomendação do Partido Socialista, relativamente à “Criação de uma Plataforma de Apoio e de Solida-

riedade ao Povo Ucraniano”, e votando contra uma outra proposta da assembleia sobre o “Acolhimento de Refugiados Ucranianos no Seixal”. Felizmente ambas as propostas foram aprovadas, mas com os votos contra da CDU! Também será certo que a CDU tudo fará para se opor ao acolhimento de refugiados, colocando-se, em sintonia, com os seus representantes na assembleia da república que também se opuseram ao discurso do Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, por videoconferência no parlamento!

Fazer parte de um MMP, a meu ver, implica compromisso e ações que melhorem, efetivamente, a qualidade de vida dos refugiados (à semelhança da Autarquia de Almada) e que não passem meramente de ações de sensibilização, que se justificam em tempos de paz, mas que são insuficientes em tempos de guerra.

Não é, certamente, possível dar uma resposta efetiva a todos os refugiados que surjam e solicitem ajuda, nem o município pode almejar ser a cidade utópica de Thomas More. As guerras são um facto ancestral, onde imperam os jogos geopolíticos de diferentes ideologias e não irão desaparecer tão depressa, enquanto houver contrastes de desenvolvimento.

Então o que poderá ser feito? Captar apoios, criar pontes e gerar sinergias com entidades parceiras. Criou um fundo, com uma dotação até 500 mil euros, com o objetivo de apoiar encargos com o acolhimento e a integração, não abrangidos pelo Programa de Recolocação. Elaborar um Plano Municipal para o Acolhimento

e a Integração de Refugiados no Concelho do Seixal, que seja capaz de integrar e promover uma efetiva inclusão destes refugiados no Município, envolvendo representantes de parceiros institucionais, tais como: Juntas de Freguesia; Serviços públicos locais, nomeadamente, de segurança social, emprego e formação profissional, saúde, educação; Conselho Português para os Refugiados (CPR); Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); Representantes dos parceiros do setor solidário, designadamente, das Misericórdias, IPSS, Cooperativas, Fundações, Paróquias, Associações de Empresários, Associações Humanitárias de Bombeiros, bem como, representantes das entidades do setor privado que se disponibilizem para contribuir e mobilizar recursos, bem como cidadãos que, individualmente ou organizados, queiram participar em regime de voluntariado.

Entre muitas outras iniciativas, poderá ainda ser considerada a disponibilização de uma linha telefónica gratuita de apoio às famílias e amigos de ucranianos residentes no Concelho e aos refugiados de outras latitudes que procurem o nosso território.

Para tantas soluções, basta haver vontade, conhecimento das oportunidades emergentes e determinação na sua prossecução. A autarquia do Seixal, enquanto coordenadora do Movimento dos Municípios pela Paz, tem, obrigatoriamente, que fazer muito mais pelos familiares dos soldados e civis que enfrentam a guerra e que resistem, como um tampão, para que um dia esta não nos bata à porta! ■



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 **1000** 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

